

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

**RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA GABARITO  
PROVA ESCRITA - PARTE OBJETIVA**

EDITAL Nº 128/2023 – CONCURSO Nº 12  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**INSCRIÇÃO Nº 27576**

**RECURSO: QUESTÃO 4**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

Conforme o Art. 36, da Resolução CONSU/UFJF nº 59/2021:

Art. 36 A Prova Escrita Objetiva com duração de 3 (três) horas, será composta por 20 (vinte) questões, de múltipla escolha, elaboradas de acordo com o conteúdo programático do concurso, contendo 5 (cinco) alternativas de resposta para cada questão e uma única opção de resposta correta.

Nesse sentido, a questão objetiva de número 4, condizente com a área de conhecimento do concurso, está em concordância com o Edital e corresponde ao ponto 1 do conteúdo programático - “O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos teórico-metodológicos e a sua contextualização na prática pedagógica”. Além disso, esclarecemos que a indicação de referências bibliográficas não é obrigatória em concursos públicos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Em relação ao argumento presente no recurso quanto à ausência de indicação da disciplina curricular, objetivamente, consideramos que não há prejuízo na identificação do objetivo pedagógico específico relativo à atividade de produção de mapa e localização de tesouro em grupo, bem como sua associação a pressuposto da BNCC.

A questão não gera dupla interpretação, uma vez que a atividade apresentada no enunciado está diretamente relacionada ao trabalho pedagógico com cartografia. Além disso, o conjunto de disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental utiliza diferentes gêneros, leitura e interpretação de textos. Como exemplo de que o letrar perpassa todas as disciplinas, justificamos que: o trabalho com resenha de obra de artes em educação artística é letramento; o uso de fichas catalográficas em ciências é letramento; o enunciado de problemas matemáticos é letramento; e, a elaboração de resenhas em história é letramento.

Com base no exposto, confirmamos a manutenção do gabarito e da referida questão.

## **Recurso indeferido**

### **INSCRIÇÃO Nº 27576**

### **RECURSO: QUESTÃO 17**

### **RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

O realismo nominal diz respeito à associação direta que a criança faz entre palavra-imagem. A opção A, embora lúdica, sugere um treino para memorização da relação imagem-palavra, ou seja, nos remete às concepções fundamentadas na Gestalt, reforçando a hipótese que a criança possui. Na relação direta nome-objeto, a criança pode ser capaz de escrever uma dúzia de palavras de memória, mas ainda não conseguirá decompor as palavras para criar outras. As atividades ideográficas são características de práticas que fundamentam o trabalho de alfabetização em métodos que têm como base o “como se ensina?”, enquanto Magda Soares e outros teóricos, pensam as questões de letramento considerando a psicogênese da língua. “A entrada da criança na cultura da escrita tem como pressuposto que, para que o sistema de escrita alfabética seja plenamente compreendido e assim se complete a alfabetização, o foco não deve ser o ensino (o “método”), mas a aprendizagem, o como a criança aprende” (Soares, p. 119, 2020)[i]. Então, fica claro o distanciamento dos pressupostos epistemológicos de Magda Soares, e de outros teóricos do Letramento, das concepções que sustentam práticas ideográficas, como demonstrado na alternativa A.

As respostas C, D e E também se caracterizam por atividades centradas na memorização e cópia, relações mecanicistas, amplamente utilizadas pelos métodos sintéticos, sobretudo silábicos e fonéticos. “Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas” (Soares, p. 11, 2020).

Para uma superação efetiva do realismo nominal é necessário que a criança pense, reflita sobre a estrutura da escrita e as relações entre fonemas-sílabas com base em um contexto, em um trabalho de decomposição e composição a partir de um texto significativo, para alcançar a compreensão e não a memorização das palavras. Para Soares (p. 170)[ii]:

Há, de certa forma, uma hierarquia no desenvolvimento da consciência fonológica que segue em paralelo à hierarquia da estrutura da palavra: embora os diferentes níveis de consciência fonológica se fundamentem, todos eles, numa sensibilidade genérica à estrutura sonora da língua, a criança revela consciência de rimas e aliterações antes de alcançar a consciência de sílabas; revela a consciência de sílabas antes de alcançar a consciência de fonemas.

Portanto, é preciso que, compreendendo esse processo, o professor invista em propostas pedagógicas com gêneros textuais que proporcionem à criança o trabalho com as aliterações e rimas, passando, então, à compreensão das sílabas e fonemas,

constituindo-se em uma atividade que mais respeita o processo de desenvolvimento da compreensão da escrita pela criança, favorecendo efetivamente a superação do realismo nominal. Conforme nos diz Magda Soares:

[...] a superação do realismo nominal é, ao mesmo tempo, condição e consequência do desenvolvimento da sensibilidade da criança aos constituintes das palavras: é a sensibilidade a rimas e aliterações e a segmentação das palavras em sílabas que levam a criança à consciência da palavra entidade fonológica arbitrária e, conseqüentemente, à compreensão do princípio alfabético. (Soares, p. 178, 2020)

Nesse sentido, a letra B traz explicitamente uma atividade que dialoga com o que Magda Soares compreende como os caminhos necessários à superação do realismo nominal, e alfabetização efetiva das crianças.

Tendo em vista o exposto, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a letra B a alternativa a ser assinalada.

[i] Soares, Magda. **Alfaletrar**: toda criança aprende a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

[ii] Soares, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.

## **Recurso indeferido**

### **INSCRIÇÃO Nº 27576**

### **RECURSO: QUESTÃO 20**

### **RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

Conforme o Art. 36, da Resolução CONSU/UFJF nº 59/2021:

Art. 36 A Prova Escrita Objetiva com duração de 3 (três) horas, será composta por 20 (vinte) questões, de múltipla escolha, elaboradas de acordo com o conteúdo programático do concurso, contendo 5 (cinco) alternativas de resposta para cada questão e uma única opção de resposta correta.

Nesse sentido, a questão objetiva de número 20, condizente com a área de conhecimento do concurso, está em concordância com o Edital e corresponde ao ponto 6 do conteúdo programático - "A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no sistema escolar: aspectos teórico-metodológicos, recursos e estratégias de acessibilidade". Além disso, esclarecemos que a indicação de referências bibliográficas não é obrigatória em concursos públicos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Recurso indeferido**

**RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA GABARITO  
PROVA ESCRITA - PARTE OBJETIVA**

EDITAL Nº 128/2023 – CONCURSO Nº 12  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**INSCRIÇÃO Nº 27678**

**RECURSO: QUESTÃO 5**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

A questão está embasada na perspectiva metodológica da resolução de problemas. Nas aulas de matemática, o trabalho com resolução de problemas nos anos iniciais do ensino fundamental constitui-se em importante meio para estimular as crianças a pensar em diferentes estratégias e formas de representação para obter a solução. As situações de aprendizado advindas desse tipo de proposta ampliam as possibilidades de aprendizagem matemática pela criança.

A questão, ao ter o comando voltado para os registros produzidos pelas crianças, solicita um olhar atento para cada registro (de cada criança), mas também um olhar amplo para todas as formas de registro. Ao observarmos os registros como um todo, podemos compreender o raciocínio da criança, a sua forma de argumentar e/ou justificar os procedimentos utilizados e, ainda, o seu nível de conhecimento. Do ponto de vista da criança que está diante de uma situação-problema a ser resolvida, ela coloca no papel a estratégia adotada e, nesse momento, organiza as ideias e reflete sobre elas. Ou seja, o seu registro é uma argumentação.

Ao propor um cenário de representações para que a comunicação possa acontecer nas aulas de matemática, Smole e Diniz (2007) mencionam a oralidade, as representações pictóricas e a escrita como importantes recursos de comunicação e expressão da criança. Consideremos esses dois últimos recursos pelo fato de estarem representados nos registros das crianças da questão em tela.

**Sobre as representações pictóricas:**

Desenhos, esquemas e símbolos matemáticos complementam-se apoiando o pensamento da criança e dando maior significado às ideias envolvidas. [...] Os registros servem ao professor como pistas de como cada aluno percebeu o que fez, como ele expressa suas reflexões pessoais e que interferências poderão ser feitas em outras situações para ampliar o conhecimento matemático envolvido em uma dada atividade. (p. 21)

**Sobre a escrita:**

Os símbolos de matemática, como as letras ou os caracteres em outras linguagens, formam a linguagem escrita de matemática. [...] Escrever em

matemática ajuda a aprendizagem dos alunos de muitas maneiras, encorajando as reflexões, clareando as ideias e agindo como um catalisador para as discussões [...]. Também ajuda o aluno a aprender o que está sendo estudado. (p. 23-24)

É possível depreender que os registros apresentados pelas crianças são formas legítimas de argumentação e expressão de seu raciocínio lógico-matemático. Essa compreensão aponta para a riqueza desses tipos de registro: ao fornecerem elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem – como a forma de raciocinar da criança, a forma de pensar matematicamente, de organizar ideias e refletir sobre elas –, funcionam como instrumentos de argumentação e reflexão sobre os procedimentos utilizados na resolução de um problema pela criança.

Tendo em vista o exposto, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a letra B a alternativa a ser assinalada.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **Recurso indeferido**

**INSCRIÇÃO Nº 27678**

**RECURSO: QUESTÃO 14**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora esclarece que a resposta para a questão 14 da prova objetiva é a alternativa E. Portanto, o recurso da candidata não procede.

Entretanto, ainda esclarecemos que a opção A de resposta “A professora Marialva compreende que o jogo digital na escola tem a função de divertir, mas também de ensinar algo” não deve ser assinalada como incorreta.

Observa-se que a construção da alternativa de resposta inclui ambas as características do jogo no ambiente escolar: o seu caráter lúdico e sua contribuição para a aprendizagem do aluno como instrumento de aprendizagem. Não houve exclusão de nenhuma delas.

A própria candidata, ao apresentar seus argumentos, cita Kishimoto (1997): “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico [...]”. Ou seja, enfatiza o caráter lúdico do jogo e sua potencialidade enquanto um instrumento para construir conhecimento. Aspectos esses, presentes na opção A de resposta.

Ainda segundo os argumentos apresentados pela candidata, o jogo na instituição escolar tem por objetivo principal contribuir com o aprendizado do aluno, e pode-se considerar por finalidade secundária a diversão, o desenvolvimento afetivo, desenvolvimento social etc. Nessa direção, o argumento apresentado por ela reafirma a opção de resposta A como alternativa que não deve ser assinalada.

Tendo em vista o exposto, a banca indefere o recurso interposto pela candidata à questão 14 da prova escrita objetiva.

## **Recurso indeferido**

**INSCRIÇÃO N° 27678**

**RECURSO: QUESTÃO 20**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

Considerando que a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental é um dos direitos dos estudantes público-alvo da educação especial, previsto na Lei 9394/96, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão.

**Recurso indeferido**

**RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA GABARITO  
PROVA ESCRITA - PARTE OBJETIVA**

EDITAL Nº 128/2023 – CONCURSO Nº 12  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**INSCRIÇÃO Nº 28499**

**RECURSO: QUESTÃO 5**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

A questão está embasada na perspectiva metodológica da resolução de problemas. Nas aulas de matemática, o trabalho com resolução de problemas nos anos iniciais do ensino fundamental constitui-se em importante meio para estimular as crianças a pensar em diferentes estratégias e formas de representação para obter a solução. As situações de aprendizado advindas desse tipo de proposta ampliam as possibilidades de aprendizagem matemática pela criança.

A questão, ao ter o comando voltado para os registros produzidos pelas crianças, solicita um olhar atento para cada registro (de cada criança), mas também um olhar amplo para todas as formas de registro. Ao observarmos os registros como um todo, podemos compreender o raciocínio da criança, a sua forma de argumentar e/ou justificar os procedimentos utilizados e, ainda, o seu nível de conhecimento. Do ponto de vista da criança que está diante de uma situação-problema a ser resolvida, ela coloca no papel a estratégia adotada e, nesse momento, organiza as ideias e reflete sobre elas. Ou seja, o seu registro é uma argumentação.

Ao propor um cenário de representações para que a comunicação possa acontecer nas aulas de matemática, Smole e Diniz (2007) mencionam a oralidade, as representações pictóricas e a escrita como importantes recursos de comunicação e expressão da criança. Consideremos esses dois últimos recursos pelo fato de estarem representados nos registros das crianças da questão em tela.

Sobre as representações pictóricas:

Desenhos, esquemas e símbolos matemáticos complementam-se apoiando o pensamento da criança e dando maior significado às ideias envolvidas. [...] Os registros servem ao professor como pistas de como cada aluno percebeu o que fez, como ele expressa suas reflexões pessoais e que interferências poderão ser feitas em outras situações para ampliar o conhecimento matemático envolvido em uma dada atividade. (p. 21)

Sobre a escrita:

Os símbolos de matemática, como as letras ou os caracteres em outras linguagens, formam a linguagem escrita de matemática. [...] Escrever em matemática ajuda a aprendizagem dos alunos de muitas maneiras, encorajando as reflexões, clareando as ideias e agindo como um catalisador para as discussões [...]. Também ajuda o aluno a aprender o que está sendo estudado. (p. 23-24)

É possível depreender que os registros apresentados pelas crianças são formas legítimas de argumentação e expressão de seu raciocínio lógico-matemático. Essa compreensão aponta para a riqueza desses tipos de registro: ao fornecerem elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem – como a forma de raciocinar da criança, a forma de pensar matematicamente, de organizar ideias e refletir sobre elas –, funcionam como instrumentos de argumentação e reflexão sobre os procedimentos utilizados na resolução de um problema pela criança.

Tendo em vista o exposto, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a letra B a alternativa a ser assinalada.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **Recurso indeferido**

**INSCRIÇÃO Nº 28499**

**RECURSO: QUESTÃO 17**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

O realismo nominal diz respeito à associação direta que a criança faz entre palavra-imagem. A opção A, embora lúdica, sugere um treino para memorização da relação imagem-palavra, ou seja, nos remete às concepções fundamentadas na Gestalt, reforçando a hipótese que a criança possui. Na relação direta nome-objeto, a criança pode ser capaz de escrever uma dúzia de palavras de memória, mas ainda não conseguirá decompor as palavras para criar outras. As atividades ideográficas são características de práticas que fundamentam o trabalho de alfabetização em métodos que têm como base o “como se ensina?”, enquanto Magda Soares e outros teóricos, pensam as questões de letramento considerando a psicogênese da língua. “A entrada da criança na cultura da escrita tem como pressuposto que, para que o sistema de escrita alfabética seja plenamente compreendido e assim se complete a alfabetização, o foco não deve ser o ensino (o “método”), mas a aprendizagem, o como a criança aprende” (Soares, p. 119, 2020)[i]. Então, fica claro o distanciamento dos pressupostos epistemológicos de Magda Soares, e de outros teóricos do Letramento, das concepções que sustentam práticas ideográficas, como demonstrado na alternativa A.

As respostas C, D e E também se caracterizam por atividades centradas na memorização e cópia, relações mecanicistas, amplamente utilizadas pelos métodos sintéticos, sobretudo silábicos e fonéticos. “Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o



que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas” (Soares, p. 11, 2020).

Para uma superação efetiva do realismo nominal é necessário que a criança pense, reflita sobre a estrutura da escrita e as relações entre fonemas-sílabas com base em um contexto, em um trabalho de decomposição e composição a partir de um texto significativo, para alcançar a compreensão e não a memorização das palavras. Para Soares (p. 170)[ii]:

Há, de certa forma, uma hierarquia no desenvolvimento da consciência fonológica que segue em paralelo à hierarquia da estrutura da palavra: embora os diferentes níveis de consciência fonológica se fundamentem, todos eles, numa sensibilidade genérica à estrutura sonora da língua, a criança revela consciência de rimas e aliterações antes de alcançar a consciência de sílabas; revela a consciência de sílabas antes de alcançar a consciência de fonemas.

Portanto, é preciso que, compreendendo esse processo, o professor invista em propostas pedagógicas com gêneros textuais que proporcionem à criança o trabalho com as aliterações e rimas, passando, então, à compreensão das sílabas e fonemas, constituindo-se em uma atividade que mais respeita o processo de desenvolvimento da compreensão da escrita pela criança, favorecendo efetivamente a superação do realismo nominal. Conforme nos diz Magda Soares:

[...] a superação do realismo nominal é, ao mesmo tempo, condição e consequência do desenvolvimento da sensibilidade da criança aos constituintes das palavras: é a sensibilidade a rimas e aliterações e a segmentação das palavras em sílabas que levam a criança à consciência da palavra entidade fonológica arbitrária e, conseqüentemente, à compreensão do princípio alfabético. (Soares, p. 178, 2020)

Nesse sentido, a letra B traz explicitamente uma atividade que dialoga com o que Magda Soares compreende como os caminhos necessários à superação do realismo nominal, e alfabetização efetiva das crianças.

Tendo em vista o exposto, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão, sendo a letra B a alternativa a ser assinalada.

[i] Soares, Magda. **Alfaletrar**: toda criança aprende a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

[ii] Soares, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.

**Recurso indeferido**

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

**RESPOSTAS AOS RECURSOS CONTRA GABARITO  
PROVA ESCRITA - PARTE OBJETIVA**

EDITAL Nº 128/2023 – CONCURSO Nº 12  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

**INSCRIÇÃO Nº 27413**

**RECURSO: QUESTÃO 20**

**RESPOSTA DA BANCA EXAMINADORA:**

Em análise ao recurso interposto pela candidata, a banca examinadora indefere o pedido.

Considerando que a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental é um dos direitos dos estudantes público-alvo da educação especial, previsto na Lei 9394/96, confirmamos a manutenção do gabarito e da questão.

**Recurso indeferido**